



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA E MATEMÁTICA APLICADA
BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO



Geração de prosódia para o português brasileiro em sistemas *text-to-speech*

Felipe Cortez de Sá

Natal-RN
Junho de 2018

Felipe Cortez de Sá

Geração de prosódia para o português brasileiro em
sistemas *text-to-speech*

Monografia de Graduação apresentada ao
Departamento de Informática e Matemática
Aplicada do Centro de Ciências Exatas e da
Terra da Universidade Federal do Rio Grande
do Norte como requisito parcial para a ob-
tenção do grau de bacharel em Ciência da
Computação.

Orientador

Dr. Carlos Augusto Prolo

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN
DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA E MATEMÁTICA APLICADA – DIMAP

Natal-RN

Junho de 2018

Monografia de Graduação sob o título *Geração de prosódia para o português brasileiro em sistemas text-to-speech* apresentada por Felipe Cortez de Sá e aceita pelo Departamento de Informática e Matemática Aplicada do Centro de Ciências Exatas e da Terra da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sendo aprovada por todos os membros da banca examinadora abaixo especificada:

Dr. Carlos Augusto Prolo

Orientador

Departamento de Informática e Matemática Aplicada

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dr. Antônio Carlos Gay Thomé

Departamento de Informática e Matemática Aplicada

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Dra. Erica Reviglio Iliovitz

Departamento de Letras

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Natal-RN, 20 de junho de 2018.

Dedicado a várias pessoas

Agradecimentos

Obrigado várias pessoas

Some few people are born without any sense of time. As consequence, their sense of place becomes heightened to an excruciating degree. They lie in tall grass and are questioned by poets and painters from all over the world. These time-deaf are beseeched to describe the precise placement of trees in the spring, the shape of snow on the Alps, the angle of sun on a church, the position of rivers, the location of moss, the pattern of birds in a flock. Yet the time-deaf are unable to speak what they know. For speech needs a sequence of words, spoken in time.

Alan Lightman, *Einstein's Dreams*

Geração de prosódia para o português brasileiro em sistemas *text-to-speech*

Autor: Felipe Cortez de Sá

Orientador(a): Dr. Carlos Augusto Prolo

RESUMO

Com a cada vez mais forte presença de smartphones e home assistants no cotidiano, grandes empresas de tecnologia vêm desenvolvendo sistemas de conversação baseados em fala, denominadas voice user interfaces. Apesar dos avanços, é perceptível que os sistemas de síntese de voz, especialmente para o português brasileiro, deixam a desejar quanto à naturalidade da fala gerada. Um dos fatores principais que contribuem para isso é a prosódia, isto é, entonação, ritmo e acento da fala. Este trabalho investiga sistemas text-to-speech existentes através do estudo de seus algoritmos para síntese de voz e geração de prosódia para diversas línguas, com foco no português brasileiro. São explicitados os desafios encontrados, é feito um levantamento de modelos de análise prosódica na linguística e propõem-se possíveis soluções para tornar a geração de voz mais próxima à humana.

Palavras-chave: text-to-speech, prosódia, voice user interfaces

Prosody generation for Brazilian Portuguese in text-to-speech systems

Author: Felipe Cortez de Sá

Advisor: Carlos Augusto Prolo, Ph.D.

ABSTRACT

With the evergrowing presence of smartphones and home assistants in our daily lives, technology companies have been developing two-way conversation systems, that is, voice user interfaces. Despite its recent improvements, text-to-speech programs still sound artificial, especially for their Brazilian Portuguese voices. A big contributing factor for that is the lack of accurate prosody, that is, pitch, length and emphasis. This thesis explores existing text-to-speech systems, especially those for which there are Brazilian Portuguese voices, focusing on their prosody generation modules. We highlight challenges of prosody generation, review prosodic analysis in the Linguistics field and propose possible solutions for improving text-to-speech quality.

Keywords: text-to-speech, prosody, voice user interfaces

Lista de figuras

Lista de tabelas

Lista de abreviaturas e siglas

TTS – text-to-speech

INTSINT – International Transcription System for Intonation

HMM – *Hidden Markov Model*

MBRPSOLA – Multi-Band Resynthesis Pitch Synchronous Overlap and Add

Lista de símbolos

% (fronteira de enunciado para ToBI)

ms (milissegundos)

Hz (Hertz)

Sumário

| | | |
|----------|------------------------------------|-------|
| 1 | Introdução | p. 15 |
| 1.1 | Objetivos | p. 15 |
| 1.2 | Organização do trabalho | p. 16 |
| 2 | Fundamentação teórica | p. 17 |
| 3 | Revisão da literatura | p. 18 |
| 3.1 | Sistemas TTS | p. 18 |
| 3.1.1 | Estrutura | p. 18 |
| 3.1.2 | Normalização de texto | p. 18 |
| 3.1.3 | Conversão grafema-fone | p. 18 |
| 3.1.4 | Fonemas e fones | p. 18 |
| 3.1.5 | Abordagens | p. 18 |
| 3.1.5.1 | Klaa | p. 18 |
| 3.1.5.2 | Unit selection e dífonos | p. 19 |
| 3.1.5.3 | Hidden Markov Models | p. 19 |
| 3.1.5.4 | DNN | p. 19 |
| 3.1.6 | TTS em português | p. 19 |
| 3.2 | Prosódia | p. 19 |
| 3.2.1 | Componentes | p. 19 |
| 3.2.2 | Tipos de prosódia | p. 19 |
| 3.2.2.1 | Aumentativa | p. 19 |

| | | |
|----------|--|-------|
| 3.2.2.2 | Suprasegmental | p. 19 |
| 3.2.2.3 | Afetiva | p. 19 |
| 3.2.3 | Prosódia como elemento extra-textual | p. 19 |
| 3.2.4 | Prosódia no português brasileiro | p. 20 |
| 3.2.5 | Modelos de prosódia | p. 20 |
| 3.2.5.1 | IPO | p. 20 |
| 3.2.5.2 | Modelo autosegmental e métrico | p. 20 |
| 3.2.5.3 | INTSINT | p. 20 |
| 3.2.6 | Prosódia em sistemas TTS | p. 20 |
| 3.2.6.1 | SSML | p. 20 |
| 4 | Editor de prosódia | p. 21 |
| 4.1 | Implementação | p. 21 |
| 4.1.1 | espeak-ng | p. 21 |
| 4.1.2 | MBROLA | p. 21 |
| 4.1.2.1 | Formato | p. 21 |
| 4.1.3 | Arquitetura | p. 22 |
| 4.1.4 | Módulo de prosódia | p. 22 |
| 4.1.5 | Editor gráfico | p. 22 |
| 5 | Capítulo 5 | p. 23 |
| 5.1 | Resultados | p. 23 |
| 5.1.1 | Metodologia | p. 23 |
| 5.1.2 | MOS | p. 23 |
| 5.2 | Trabalhos futuros | p. 23 |
| 6 | Considerações finais | p. 24 |

| | |
|---------------------------------------|-------|
| Referências | p. 25 |
| Apêndice A – Primeiro apêndice | p. 27 |
| Anexo A – Primeiro anexo | p. 28 |

1 Introdução

Interfaces humano-computador que utilizam a voz, denominadas *voice user interfaces*, antigamente vistas apenas na ficção científica, hoje são uma realidade e estão disponíveis em *smartphones* e ambientes *desktop*. De acordo com (DUTOIT, 1997; JURAFSKY; MARTIN, 2009), há uma grande área de aplicação para essas interfaces, destacando-se a acessibilidade, permitindo que deficientes visuais possam ouvir texto sem a necessidade de gravação prévia de seu conteúdo. Além disso, com o aumento da popularidade de sistemas embarcados, é importante investigar novas formas de interação humano-máquina, e a síntese de fala, juntamente com o reconhecimento, permitem comunicação de duas vias com esses sistemas. Sistemas *text-to-speech* (doravante TTS) também podem servir para pessoas que perderam a habilidade de falar, como o físico Stephen Hawking, que desde 1986 utilizou um sintetizador de voz para se comunicar, e o crítico de cinema Roger Ebert, que após perder a mandíbula passou a falar através de um sistema TTS, mais tarde usando uma solução personalizada que sintetizava uma aproximação de sua própria voz baseada em múltiplas gravações passadas.

Os serviços mais populares e robustos que temos atualmente são implementações proprietárias de grandes empresas, como Siri (Apple Inc., 2011), Cortana (Microsoft Corp., 2014) e Alexa (Amazon.com, Inc., 2014). Apesar da praticidade e ganho de acessibilidade providos por essas interfaces, os serviços disponíveis sintetizam voz com resultados perceptivelmente artificiais, principalmente para a língua portuguesa, se compararmos com os mesmos serviços para o inglês. Uma das causas da artificialidade é a prosódia empregada, isto é, o ritmo, entonação e acento. Mesmo com um sistema personalizado, Roger Ebert se queixava da falta de expressividade do algoritmo.

1.1 Objetivos

Neste trabalho propõe-se investigar as causas da artificialidade de prosódia em sistemas TTS disponíveis, estudando os modelos de prosódia, algoritmos e métodos para

síntese de fala para diversas línguas com foco no português, e implementar um ou mais modelos de geração de prosódia promissores para o português brasileiro baseados na estrutura sintática do texto de entrada identificada por técnicas de processamento de linguagem natural. Ao final da implementação, os resultados serão avaliados qualitativamente através de questionários, comparando-os ao estado da arte e disponibilizando o sistema publicamente.

1.2 Organização do trabalho

No capítulo 3 é feita uma revisão da literatura, revelando (?) os sistemas *text-to-speech* existentes tanto para o inglês quanto para o português brasileiro e como a prosódia é abordada em cada um deles. Mostramos como trabalhos recentes abordam síntese de fala. Também são descritos os trabalhos existentes em análise e síntese de prosódia em um contexto não necessariamente computacional.

No capítulo 4, justifica-se a abordagem escolhida para o sistema desenvolvido com base na revisão da literatura e descreve-se a implementação do software, incluindo sua arquitetura, as linguagens de programações utilizadas etc.

No capítulo 5, explicitamos os resultados, descrevendo a metodologia empregada na avaliação qualitativa das amostras de áudio geradas pelo *software* desenvolvido comparadas ao estado da arte. Ademais, propõem-se melhorias e trabalhos futuros que poderão ser realizados utilizando como base o que se desenvolveu nesta pesquisa.

2 Fundamentação teórica

3 Revisão da literatura

3.1 Sistemas TTS

Um sistema *text-to-speech*

3.1.1 Estrutura

Normalização, conversão grafema-fone, regras prosódicas (front-end). Síntese de voz (back-end).

3.1.2 Normalização de texto

A primeira parte do processo de conversão de texto para fala é transformar a entrada em grafemas, ou seja.

3.1.3 Conversão grafema-fone

Para o português brasileiro, foram encontrados os conversores da USP: (BARBOSA et al., 2003) do projeto falabrasil: (Projeto Fala Brasil, 2006).

3.1.4 Fonemas e fones

3.1.5 Abordagens

3.1.5.1 Klaat

Síntese por formantes. (DUNN, 2006) usa uma mistura do algoritmo de Klatt com sons de consoantes pré-gravados.

3.1.5.2 Unit selection e dífonos

Abordagem utilizada pelo programa MBROLA. Consiste em gravar fala, separar pedaços de dois em dois.

3.1.5.3 Hidden Markov Models

Algumas vozes para o MaryTTS (SCHRÖDER; TROUVAIN, 2003) utilizam HMMs, isto é, Modelos ocultos de Markov.

3.1.5.4 DNN

3.1.6 TTS em português

LianeTTS (MBROLA), HMM-based (COUTO et al., 2010), MaryTTS (FalaBrasil) (Projeto Fala Brasil, 2006).

3.2 Prosódia

3.2.1 Componentes

Taylor (2009) mostra três tipos de prosódia. Stress (loudness and phonatory force) Syllabic length F0, intensidade, duração Intonational tune Downtone Microprosódia

3.2.2 Tipos de prosódia

3.2.2.1 Aumentativa

3.2.2.2 Suprasegmental

3.2.2.3 Afetiva

3.2.3 Prosódia como elemento extra-textual

Justifica abordagem do trabalho: considerando o texto como sequência de palavras, é difícil determinar prosódia afetiva. Gerar a prosódia certa é uma questão de Natural Language Understanding, isto é, é preciso entender o texto para gerar os contornos melódicos afetivos.

3.2.4 Prosódia no português brasileiro

Trabalhos de Moraes, Tenani, ...

3.2.5 Modelos de prosódia

3.2.5.1 IPO

(MIRANDA, 2015) analisa segundo o modelo IPO.

3.2.5.2 Modelo autossegmental e métrico

Modelo autossegmental e métrico: Pierrehumbert, Moraes (pitch analysis by synthesis). ref Moraes, Intonation Systems (20 languages).

3.2.5.3 INTSINT

INTSINT é um sistema de anotação para prosódia.

3.2.6 Prosódia em sistemas TTS

3.2.6.1 SSML

SSML (BURNETT; SHUANG, 2010), especificação mantida pela W3C. MaryTTS usa ToBI, MBROLA, Unit selection do FreeTTS, SSML. Alexa, Google Assistant e Cortana têm suporte a SSML.

4 Editor de prosódia

4.1 Implementação

4.1.1 `espeak-ng`

Foi utilizado o programa *open-source* `espeak-ng` (DUNN, 2006) para realizar a normalização de texto e realizar a conversão grafema-fonema, ou seja, obter a partir do texto de entrada uma representação em fonemas. O resultado é passado para o programa desenvolvido neste trabalho.

Apesar da existência de outras ferramentas para *front-end* para o português brasileiro, optamos por esta pela facilidade de instalação, marcação de ênfase disponível, etc.

4.1.2 MBROLA

Baseado no algoritmo MBRPSOLA (DUTOIT; LEICH, 1993). É um *back-end*. O programa recebe uma lista de fones. Um exemplo de entrada é:

```
_ 150 50 150
o 108 50 125
l 125 50 75
a 116 20 232 80 300
_ 150 50 150
```

4.1.2.1 Formato

Em cada linha, tem-se um fone ou um silêncio representado pelo *underscore* seguido por uma duração em milissegundos e, por último, um ou mais pares de porcentagem e frequência em Hertz determinando alvos para a curva F0. Como exemplo, na quarta linha temos o fone a com duração de 116 ms e dois alvos para altura, 232 Hz em 20% e 300 Hz em 80%.

Cada voz gravada provê uma tabela com os fones que podem ser utilizados. Utilizamos neste trabalho a voz br3 desenvolvida por Denis R. Costa disponível no site oficial do projeto MBROLA.

4.1.3 Arquitetura

Diagrama aqui

4.1.4 Módulo de prosódia

4.1.5 Editor gráfico

O programa foi codificado em Python em sua versão 3.6. Pega resultado do *espeak-ng*, processa com editor gráfico e gera MBROLA.

Para alterar a prosódia manualmente, foi desenvolvido um editor gráfico para *web* utilizando HTML, CSS e JavaScript. A duração e altura de cada fone pode ser especificado arrastando barras de controle. O editor se comunica com o *espeak-ng* e MBROLA através de um servidor programado em Python utilizando o *framework* Flask para prover *endpoints* de uma API REST.

5 Capítulo 5

5.1 Resultados

5.1.1 Metodologia

5.1.2 MOS

5.2 Trabalhos futuros

6 Considerações finais

As considerações finais formam a parte final (fechamento) do texto, sendo dito de forma resumida (1) o que foi desenvolvido no presente trabalho e quais os resultados do mesmo, (2) o que se pôde concluir após o desenvolvimento bem como as principais contribuições do trabalho, e (3) perspectivas para o desenvolvimento de trabalhos futuros. O texto referente às considerações finais do autor deve salientar a extensão e os resultados da contribuição do trabalho e os argumentos utilizados estar baseados em dados comprovados e fundamentados nos resultados e na discussão do texto, contendo deduções lógicas correspondentes aos objetivos do trabalho, propostos inicialmente.

Referências

- Amazon.com, Inc. *Alexa*. 2014. Disponível em: <<https://developer.amazon.com/alexa>>. Acesso em 25 de setembro de 2017.
- Apple Inc. *Siri*. 2011. Disponível em: <<https://www.apple.com/ios/siri/>>. Acesso em 25 de setembro de 2017.
- BARBOSA, F. et al. Grapheme-phone transcription algorithm for a brazilian portuguese tts. In: SPRINGER. *International Workshop on Computational Processing of the Portuguese Language*. [S.l.], 2003. p. 23–30.
- BURNETT, D.; SHUANG, Z. W. *Speech Synthesis Markup Language (SSML) Version 1.1*. [S.l.], 2010. Disponível em: <<http://www.w3.org/TR/2010/REC-speech-synthesis11-20100907/>>. Acesso em 5 de junho de 2018.
- COUTO, I. et al. An open source hmm-based text-to-speech system for brazilian portuguese. In: *7th international telecommunications symposium*. [S.l.: s.n.], 2010.
- DUNN, R. H. *espeak-ng*. 2006. Disponível em: <<https://github.com/espeak-ng/espeak-ng>>. Acesso em 29 de outubro de 2017.
- DUTOIT, T. *An introduction to text-to-speech synthesis*. [S.l.: s.n.], 1997. (Text, Speech and Language Technology 3).
- DUTOIT, T.; LEICH, H. Mbr-psola: Text-to-speech synthesis based on an mbe re-synthesis of the segments database. *Speech Communication*, Elsevier, v. 13, n. 3-4, p. 435–440, 1993.
- JURAFSKY, D.; MARTIN, J. H. *Speech and Language Processing (2nd Edition)*. Upper Saddle River, NJ, USA: Prentice-Hall, Inc., 2009. ISBN 0131873210. Disponível em: <<https://web.stanford.edu/~jurafsky/slp3/ed3book.pdf>>.
- Microsoft Corp. *Cortana*. 2014. Disponível em: <<https://www.microsoft.com/en-us/windows/cortana>>. Acesso em 25 de setembro de 2017.
- MIRANDA, L. *Análise da entoação do português do Brasil segundo o modelo IPO*. Tese (Doutorado) — Dissertação de mestrado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: UFRJ, 2015.
- Projeto Fala Brasil. 2006. Disponível em: <<http://www.laps.ufpa.br/falabrasil/descricao.php>>. Acesso em 29 de outubro de 2017.
- SCHRÖDER, M.; TROUVAIN, J. The german text-to-speech synthesis system mary: A tool for research, development and teaching. *International Journal of Speech Technology*, Springer, v. 6, n. 4, p. 365–377, 2003.

TAYLOR, P. *Text-to-speech synthesis*. [S.l.]: Cambridge University Press, 2009.

APÊNDICE A – Primeiro apêndice

Os apêndices são textos ou documentos elaborados pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho.

ANEXO A – Primeiro anexo

Os anexos são textos ou documentos não elaborado pelo autor, que servem de fundamentação, comprovação e ilustração.